

O TECLADO ELETRÔNICO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

**Rosane Nascimento de Almeida¹
Joel Cardoso²**

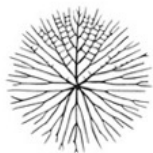
Considerações iniciais

O artigo problematiza o ensino/aprendizagem em grupo do instrumento Teclado Eletrônico, no Curso de Licenciatura em Música, do Instituto de Ciências da Arte, da Universidade Federal do Pará, apresentando, no contexto em que se insere, estratégias que possam nos auxiliar na prática didático-pedagógica dentro de um contexto do qual emergem múltiplas realidades regionais, sociais e culturais, realidades que advêm de um diversificado contingente de alunos que buscam a formação acadêmica superior. Através da performance do grupo de instrumentos que atuam neste contexto, investindo na sensibilização estético-musical, refletindo analítica e teoricamente, revisitando a História e aprendendo com ela, objetivamos oferecer técnicas instrumentais de performance bem como a apuração do ouvido musical (harmônica, estilística e melodicamente). A prática interpretativa executada dentro desses parâmetros de elaboração do ensino se desenvolveu fundamentada em um diálogo multidisciplinar que conferiu bases auxiliadoras para uma reflexão crítica entre o resultado sonoro final, atendendo às demandas técnicas de sua execução e às estruturas composicionais, quando harmonias, melodias e estilos são apresentados e analisados.

Com a nossa prática, objetivamos, além de ampliar, analisar e criar repertórios, promover diálogos inter e transdisciplinares no âmbito da música instrumental.

¹ Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará, é Bacharel em Composição pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1985), Mestre em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1994) também em composição e Doutora em Educação Musical pela UNIRIO (2017). Estagiou, como convidada, durante 4 anos estudando composição e piano no Conservatório Estatal de Moscou P.I. Chaikovsky. URSS.

² Professor Titular, Pós-Doutor em Artes (Literatura & Cinema) UFF-RJ. Doutor em Letras: Literatura Brasileira e Intersemiótica UNESP-SJRP, SP (2001); Mestre em Letras: Teoria da Literatura pela UFJF (1996). Graduado em Letras Modernas (português/alemão - USP), Pedagogia (USP) e Direito (Instituto de Ciências Sociais Vianna Jr, Juiz de Fora, MG, OAB: 60295-MG). Especialista em Língua Portuguesa: Linguística Aplicada (Simonsen, RJ). Professor de música (piano clássico). Desde 2002, é docente da UFPA, Atua nos cursos de Graduação e Pós (Mestrado e Doutorado em Artes, ICA).



Descrição metodológica:

A fundamentação teórica e inter e transdisciplinar se baseia nos conceitos da *paideia* e transdisciplinares de conteúdos musicais conforme propostos por Jaeger (1986), Japiassu (1976) e Nicolescu (1999)³.

Entendendo a transdisciplinaridade como uma experiência positiva que, concomitantemente, não só se situe 'entre' as diversas disciplinas, mas como possibilidades estratégicas que perpassem e transitem pelas mais diversas disciplinas, e que, também, procurem extrapolar, isto é, indo além dessas mesmas disciplinas, buscamos implementar um processo musical disciplinado e rigoroso, mas, também, progressivo e agradável, sem perder de vista a leveza, a ludicidade e o prazer. Este pensamento norteador de abordagem multidisciplinar dialógica formula o pensamento crítico e analítico indispensável para a boa execução de uma performance musical. Os tópicos provenientes das disciplinas componentes da grade curricular fornecem material permanente e variado para a junção das questões musicais que constituem cada campo específico e que conseqüentemente formulam questões e respostas para o mesmo tecido estruturado e estruturante: a música.

A metodologia em sala de aula se inicia, estrategicamente, com a exposição e análise de diversos exemplos de peças musicais possíveis de serem trabalhadas, uma vez que a maioria delas faz parte do repertório aural dos alunos, peças que, paralelamente, atendam às necessidades pedagógicas. Naturalmente, o interesse musical é estimulado pela percepção da música. A percepção musical sendo elemento do desenvolvimento de uma sensibilidade artística e um dos fios condutores da formação da rede de conhecimento musical, auxilia positivamente no entendimento da música como um todo pois utiliza e fortalece aptidões cognitivas no desenvolvimento da memória, dos movimentos digitais, das identificações aurais e técnico-teóricas.

³ O tema interdisciplinaridade no campo da música é comumente abordado por pesquisadores das diversas áreas musicológicas com inflexões direcionadas a cada campo específico abordado. O artigo não propõe um estudo sobre interdisciplinaridade. Um levantamento bibliográfico que apresentasse pesquisas construídas a partir de um desdobramento dos conceitos originais dos autores aqui propostos fugiria ao tema aqui proposto: a apresentação de estratégias de ensino para execução e performance musical em grupo.



Na medida do possível, procuramos, para que tenhamos êxito, levar em consideração as preferências estéticas dos discentes, viabilizando efetivar, desta maneira, um balanceamento entre o que desejamos priorizar pedagogicamente e o que é necessário privilegiar para compor um repertório que, suscitando a reflexão analítica e teórica, seja, ao mesmo tempo, acessível ao grupo e tecnicamente exequível. O desenvolvimento das atividades que edificam a estrutura educacional do instrumento transcorrem em conexão permanente com os tópicos estudados nas disciplinas teórico-musicais na observação dos estilos melódico-harmônicos e formais, bem como na transcrição desses conteúdos para uma futura prática pedagógica, visto que a pedagogia musical e do ensino em geral manteve coerência com os fundamentos conceituados na paideia, que no sentido mais abrangente se identifica como cultura e se baseia na seguinte perspectiva: “nada é parte isolada do resto, mas pertencente a um todo ordenado em conexão viva, na qual, tudo ganha posição e sentido” (JAGGER, 1986, p.8).

Não esquecendo dos aspectos sociológicos que envolvem a conservação, produção e divulgação da cultura regional, nacional bem como o aprendizado dos ícones históricos nacionais e internacionais nas vertentes erudito e popular, a disciplina Teclado foi estruturada em três vertentes trabalhadas concomitantemente em sala de aula:

- 1) Pesquisa: Estudo direcionado as possibilidades pedagógicas do instrumento, sua utilização em sala de aula como método de iniciação musical e apoio harmônico para grupos vocais e instrumentais.
- 2) Teoria Musical: O ensino da teoria musical aplicada à performance em junção com a ergonomia e o desenvolvimento das habilidades digitais. Inclui exploração dos ambientes sonoros, possibilidades a partir da tecnologia sonora do instrumento, técnicas de criação e improviso.
- 3) Performance: Aplicada em repertório solo e em grupo sobre o qual é realizado uma análise reflexiva a partir da pesquisa e teoria.

Existe uma grande variedade de experiências, vivências e expectativas entre os alunos que ingressam na disciplina. Alguns trazem já habilidades em outros instrumentos, na voz e no próprio teclado, enquanto outros não tem nenhuma



experiência teórico-musical acadêmica. Na performance em grupo, as habilidades que esses alunos trazem é aproveitada e integrada dando a eles a possibilidade de tocar teclado e seu instrumento de origem em grupo, conforme o momento certo. Essa prática incentiva os alunos a mostrarem suas habilidades e a se engajarem no estudo de novos saberes.

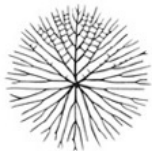
De acordo com uma esfera mais ampla e abrangente dessa estrutura educacional, devemos também considerar as diretrizes institucionais de ensino superior cuja missão ratifica o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão de forma ajustada e integrada. Assim sendo, a nível docente, dentro do planejamento pedagógico: o ensino constitui-se das aulas ministradas em grupos para os discentes da faculdade de licenciatura em música; a pesquisa constitui-se da meticulosa análise, seleção, elaboração de arranjos e aplicação desse repertório nos grupos exercendo de forma dinâmica a constante análise de resultados e, a extensão, constitui-se da formulação de todas as etapas que englobam uma apresentação artística- desde e ensaios, trabalho musical em conjunto, em equipe, postura de palco, planejamento, produção e pós produção, o que ilumina uma outra faceta do ambiente musical , e da sala de aula, o futuro palco dos alunos.

Resultados parciais:

Apesar dos tropeços, das naturais dificuldades, da permanente falta de recursos, da falta de incentivo etc., procuramos, após o processo de aprendizagem chegar ao estágio final: a execução e performance em público.

Desde a implementação dessa metodologia de ensino/aprendizagem em setembro de 2017, nossos discentes demonstraram um franco desenvolvimento das aptidões sociais apresentando-se tocando o instrumento ou em trabalhos orais com maior desenvoltura e firmeza , muitos conseguindo controlar a timidez e o desconforto de falar e atuar em público.

Os alunos já realizaram diversas apresentações públicas com repertório variado e nível de dificuldade adaptado a possibilidade individual de cada aluno. Alunos com dificuldades especiais integram-se ao grupo e participam desde o início obtendo resultados positivos em sua formação. A participação em eventos elaborados por



discentes, docentes ou formais provenientes da instituição são constantes. Este ano nos apresentaremos dia 25/11/2019 no CEMUFPA, promovido pelo CAMUS, o centro acadêmico dos estudantes de música.

Destacamos, também, duas apresentações significativas e bastante especiais ao longo desses dois anos. No ano de 2018, no acolhimento dos novos funcionários do Hospital Bettina e com a presença do então Ministro da Educação Rossieli Soares e autoridades da UFPA, tendo a responsabilidade de executar o Hino Nacional Brasileiro na abertura do evento. Outro evento que se destaca foi a apresentação na abertura dos eventos Siepe e Sepeduc, realizados na UFPA em 2019, durante os quais os alunos além de integrarem o grupo de performance apresentaram trabalhos vinculados à prática e a disciplina teclado. Ambos os eventos foram realizados no Centro de Convenções Benedito Nunes no Campus do Guamá.

Constatamos, pelos resultados obtidos, que todo o processo, toda a trajetória contribui significativamente para integração social entre os alunos, para a formação profissional. Se constituindo como um desafio permanente, podemos, nesse sentido, afirmar que as apresentações públicas, realizadas nos mais diferentes contextos, nos mostram que, de forma inclusiva, respeitosa e abrangente, estamos trilhando o caminho certo, evidenciado pelos resultados positivos e altamente proveitosos.

Referências:

JAEGER, Werner. *Paideia, A Formação do Homem Grego*. Trad. Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

NICOLESCU, Basarab "Um Novo Tipo de Conhecimento – Transdisciplinaridade". In: SOMMERMAN, Américo; MELLO, Maria F. de; BARROS, Vitória Mendonça de. (Orgs.). *Educação e Transdisciplinaridade*. Vol. I. Trad. Judite Vero, Maria F. de Mello e Américo Sommerman. Brasília, DF: Unesco, 2000.

Palavras chave: Teclado Eletrônico; Música de Conjunto; Formação de repertório; Interdisciplinaridade.